

O
mistério
do
grêmio

O mistério

UM THRILLER DE

LUIS EDUARDO MATTA

do grêmio

A black and white photograph of a person walking away from the camera down a long, narrow, dark tunnel. The tunnel walls are textured and have some lights or fixtures. At the far end of the tunnel, there is a bright light source, creating a strong silhouette of the person and a lens flare effect. The overall mood is mysterious and suspenseful.

SESI-SP editora

SESI-SP editora

Conselho Editorial

Paulo Skaf (Presidente)

Walter Vicioni Gonçalves

Débora Cypriano Botelho

Neusa Mariani

Matta, Luis Eduardo

O mistério do grêmio / Luis Eduardo Matta. São Paulo: SESI-SP editora, 2015.

216 p. (Quem lê sabe por quê)

ISBN 978-85-8205-683-7

1. Literatura juvenil I. Título

CDD – 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira: Contos

Bibliotecárias responsáveis: Josilma Gonçalves Amato CRB 8/8122

SESI-SP Editora

Avenida Paulista, 1.313, 4º andar, 01311-923, São Paulo-SP

Tel. (11) 3146-7308 editora@sesisenaisp.org.br

www.sesiseditora.com.br

Para Vera Lúcia, minha querida mãe,
cujo carinho e apoio foram imprescindíveis
para a minha jornada como leitor e escritor.



1

Assim que soava a sirene indicando o fim da última aula, era a correria de sempre, quase um “salve-se quem puder”. Todo mundo enlouquecido para ir embora, como se dali a poucos instantes um terremoto fosse pôr abaixo o prédio da escola.

Ainda sentada, Luciana Peçanha, 16 anos, se despediu dos colegas com acenos e beijinhos lançados à distância, enquanto terminava de guardar, calmamente, o material na mochila, tomando o cuidado de checar se estava tudo mesmo lá. Ela preferia esperar alguns

O mistério do grêmio

minutos para não ter de encarar o aflitivo empurra-empurra daquela multidão agitada e barulhenta, que tomava de assalto os corredores em direção à saída.

Mas aquele começo de tarde era especial, e Luciana estava com um friozinho na barriga, imaginando o que viria a seguir.

Elisa Ramos, sua melhor amiga, também era sempre uma das últimas a deixar a sala. Com a mochila já nas costas e, como de hábito, abraçando uma pasta junto ao peito, ela aproximou-se de Luciana, sentando-se ao lado da carteira dela.

– Animada com a inauguração da nova sede do grêmio, Lu? – ela perguntou.

Luciana não escondia o entusiasmo.

– O que você acha? Nossa... Lutei tanto por isso. Para mim, hoje é um dia histórico. Só não fico repetindo isso por aí, para a galera não pensar que estou ficando metida ou brega.

Elisa ficou alguns instantes em silêncio até, finalmente, perguntar o que Luciana já esperava ouvir:

– Eu sei que já falei nisso um milhão de vezes, mas... Por que lá? Por que naquele lugar assombrado?

Luciana riu:

– O lugar não é assombrado, Elisoca. Isso é só uma lenda. Pela última vez, tira isso da cabeça.

Quando a sala ficou totalmente vazia, Luciana aproveitou que ainda tinha alguns minutos e, munida de um espelhinho, aplicou um batom bem suave e passou uma escova nos cabelos castanhos, cheios e ligeiramente ondulados, que caíam até os ombros.

– Sei lá... – Elisa deu de ombros. – Tenho medo. Tenho ouvido por aí que o fantasma não quer ninguém por perto. Que vai querer se vingar. Alguém ali pode até morrer.

– Tudo bobagem – replicou Luciana, despreocupada. – Você passou a tarde inteira e o começo da noite de ontem comigo lá, me ajudando a terminar a arrumação. E meia hora depois ainda voltou lá, sozinha, porque tinha esquecido o celular. Você viu alguma assombração, por acaso?

– Não, mas... É que falam nesse fantasma há tantos anos que eu fico pensando que...

Elisa parou de falar de repente. Luciana guardou a escova e segurou os cabelos com uma das mãos, enrolando-os até prendê-los no alto da cabeça com um palito japonês.

– Não interessa o que os outros falam. As pessoas adoram falar de tudo o que não conhecem. Olha bem para mim: se o lugar fosse assombrado mesmo, você acha que eu seria doida de transferir o grêmio para lá?

O mistério do grêmio

Luciana era a presidente do Grêmio Estudantil da Escola Aurora, uma das mais antigas da cidade de São João, e desde a sua eleição, sete meses antes, vinha lutando junto à diretoria para ocupar uma das salas da ala nos fundos do colégio, que estava desativada havia mais de dez anos.

Dona Ofélia, a proprietária e diretora da escola, depois de alguma resistência, acabou cedendo e aceitou bancar a reforma do espaço, que se encontrava quase em ruínas. Ela compreendeu, afinal, que o grêmio estava mal alojado numa saleta apertada perto do depósito da cantina e que precisava de uma sede melhor.

Mas Luciana achava que dona Ofélia, na verdade, queria era atrair a simpatia dos estudantes e, principalmente, dos pais deles, que pagavam as caras mensalidades. A diretora, com sua postura centralizadora e rigorosa além da conta, tinha provocado a saída de muitos alunos do colégio, e o apoio ao grêmio era uma das maneiras de começar a mudar essa imagem negativa.

Luciana fechou a mochila no momento em que Caio colocou a cabeça para dentro da sala.

– E aí, Lua? Vamos? Dona Ofélia já está lá esperando pela gente.

Luciana ficou olhando para o namorado, sem responder. Só ele a chamava de “Lua”, e ela sempre

se derretia ao ouvi-lo. Um ano mais velho do que ela, Caio era bonito, tinha os olhos claros como duas pequenas piscinas onde Luciana adorava mergulhar em seus devaneios. O corpo esbelto e firme era moldado pelas partidas regulares de vôlei, esporte em que ele era craque. Mas o que chamava atenção nele era o seu jeito tímido, meio caladão, de menino meigo e carente que fazia suspirar muitas garotas na escola.

Mas era de Luciana que ele gostava.

Aproveitando que estavam só os dois e Elisa na sala, ela caminhou em silêncio na direção do namorado. Os olhos de Caio estavam vidrados e ele parecia totalmente sem ação. Luciana adorava quando ele ficava assim. Ela chegou mais perto e passou os braços pelo pescoço dele. Sentiu o coração disparar quando seus rostos se encontraram num beijo demorado, terno e apaixonado.

Ela não notou o embaraço da tímida Elisa que preferiu ficar na janela, estrategicamente olhando para fora, enquanto o casal matava as saudades das intermináveis duas horas e meia em que estiveram separados desde a hora do recreio.

– Acho que a gente... a gente está atrasado. – Caio gaguejou, meio sem fôlego. Além de ser o amor da vida de Luciana, ele acumulava as funções de vice-presidente e tesoureiro do grêmio.

O mistério do grêmio

– Só um pouquinho. – Luciana sussurrou, aproveitando para dar mais um beijinho no namorado. Ela olhou para Elisa, que continuava de costas para eles.

– Quer vir com a gente, Elisoca?

Elisa virou-se:

– Obrigada, mas acho melhor eu ir para casa. Estou com fome e sem muita vontade de ver a Maria Lucinda zanzando pela sede do grêmio.

Luciana olhou incrédula para a amiga.

– Elisoca, juro que às vezes acho que você tem um parafuso a menos na cabeça. Você passou sete horas enfurnada comigo lá ontem e não viu nenhuma Maria Lucinda. Por que está de frescura justo hoje, no dia da inauguração?

Caio pareceu intrigado:

– Quem é essa Maria Lucinda?

– Ai, Caio! – reagiu Elisa, com súbita irritação.
– Não acredito que você nunca ouviu falar da Maria Lucinda.

Caio olhou interrogativamente para Luciana, que foi forçada a dar uma explicação:

– Uma menina que morreu aqui na escola, há uns doze ou treze anos. Dizem que o fantasma dela vaga por aí e aterroriza quem visita a ala antiga.

– A ala antiga da escola? – Caio esbugalhou os olhos,

de espanto. – Você quer dizer: a ala onde vai funcionar o grêmio? A ala onde eu e você vamos trabalhar?

– Não tem fantasma nenhum! – Luciana apressou-se em declarar. – Alguém deve ter inventado essa história para tirar sarro com a cara dos outros e ela acabou virando uma lenda urbana. As pessoas adoram acreditar em bobagens.

Caio não parecia lá muito convicto.

Luciana passou o braço pela cintura dele e disse:

– Vamos? Ou você também vai ficar com “medinho”?

Era uma indireta clara para Elisa, que pareceu entender, pois amarrou a cara na hora. Luciana estava sem muita paciência naquele dia, ela admitia. A jornada, afinal, prometia ser cheia, pois, além da inauguração, haveria a festa em comemoração à nova sede que aconteceria no pátio da ala antiga, naquela noite, e ainda faltavam alguns detalhes para serem resolvidos.

Os três saíram da sala para os corredores já vazios do colégio, salvo por um ou outro servente limpando rapidamente o piso antes da chegada dos alunos do turno da tarde. No pátio, Luciana e Caio despediram-se de Elisa e viram-na caminhar até a saída, antes de darem as mãos e tomarem o rumo oposto, em direção aos fundos do terreno. Era onde ficava a vila de casas geminadas em forma de “U”, que abrigou a escola nas primeiras

O mistério do grêmio

duas décadas de funcionamento. Com a compra de dois terrenos vizinhos, um prédio maior e mais moderno foi construído e a escola se transferiu quase toda para lá.

A antiga ala, tombada pelo seu valor histórico e arquitetônico, não pôde ser posta abaixo e, por um tempo, continuou funcionando.

Até aquele sombrio 18 de maio, treze anos atrás, quando aconteceu a tragédia.

A maioria das casas, ali, permanecia em visível estado de abandono, mas a sala onde ficaria o grêmio era no térreo de uma das primeiras, e sua fachada havia sido restaurada, ganhara pintura nova e até a porta e as janelas tinham sido trocadas.

Dona Ofélia, os coordenadores, todos os representantes de turma e alguns professores, monitores e alunos estavam à espera de Luciana e bateram palmas com a chegada da presidente do grêmio. Um grupo de operários trabalhava no pátio, montando a estrutura de alumínio que abrangia toda a área, na qual seriam instalados o toldo e a iluminação para a festa de logo mais.

Uma faixa de inauguração, com as cores da escola – azul e amarelo –, tinha sido colocada na porta, e Luciana achou graça em toda aquela pompa, embora se sentisse, também, orgulhosa. Aquilo indicava que a importância

do grêmio estava sendo reconhecida e que ela vinha fazendo um bom trabalho na presidência, sempre na defesa do interesse dos estudantes e do bom ensino.

A diretora entregou uma tesoura para Luciana cortar a faixa. O combinado era que as duas discursariam rapidamente. Luciana fez questão de que dona Ofélia fosse a primeira.

A mulher devia beirar os 60 anos, tinha a pele morena e os cabelos crespos, com fios grisalhos nas têmporas. Longe de envelhecê-la, isso lhe acentuava a elegância.

Dona Ofélia retirou um papel do bolso, colocou os óculos de leitura e começou a falar:

– Queridos docentes, alunos e amigos. É com enorme alegria que a Escola Aurora inaugura, hoje, as novas instalações do Grêmio Estudantil, presidido exemplarmente por essa jovem brilhante...

De repente, uma ventania escancarou as janelas da nova sede. As cortinas começaram a esvoaçar e até o lustre no interior da sala balançou.

Dona Ofélia havia parado de falar. Seu rosto ficara pálido.

Ela segurou o pulso de Luciana com força. Esta, sobressaltada, aproximou o rosto da diretora e sussurrou:

– A senhora está se sentindo bem?

O mistério do grêmio

– Olhe para essa sala, minha filha. Olhe com atenção e verá que não posso continuar. É tudo tão... triste.

Luciana obedeceu. Virou-se, vasculhou a sala com os olhos e não viu nada de mais. Nada além da mobília que ela própria havia arrumado ontem.

Nisso, sentiu a mão da diretora amolecer. Ela começou a tombar em câmera lenta, como num filme.

Luciana amparou-a, assustada, enquanto gritava:

– Ajude aqui, gente, pelo amor de Deus. Ela está passando mal!



SOBRE O AUTOR

Mm dos mais ativos escritores brasileiros de ficção de mistério e suspense, Luis Eduardo Matta nasceu no Rio de Janeiro em 1974. É autor de mais de uma dezena de livros, entre romances, livros juvenis e participações em antologias. Iniciou sua carreira literária em 1993, aos 18 anos, com o thriller *Conexão Beirute-Teeran*. Em 2007, estreou na ficção juvenil, lançando *Morte no colégio*, pela série Vaga-Lume, da Editora Ática. O mistério do grêmio é seu primeiro livro pela SESI-SP Editora. O escritor tem ainda diversos artigos e ensaios publicados. Visite o site de Luis Eduardo Matta: www.lematta.com.



QUEM LÊ SABE POR QUÊ

Editor chefe

Rodrigo de Faria e Silva

Produção editorial e gráfica

Paula Loreto

Editora assistente

Gabriella Plantulli

Produção gráfica

Camila Catto

Valquíria Palma

Revisão

Ana Tereza Clemente

Alessandra Siedschlag

Projeto gráfico e diagramação

Desenho Editorial

Ilustrações de miolo

Giovanna Cianelli

©Luis Eduardo de Albuquerque Sá Matta, 2015

representado por AMS Agenciamento Artístico, Cultural
e Literário Ltda.

Este livro foi composto pelo estúdio
Desenho Editorial em Cambria e
impresso pela gráfica Nywgraf em
papel offset alta alvura 90g/m² para a
SESI-SP Editora em dezembro de 2015.